

am
avemaria

ANO 73 — 15 de março de 1972

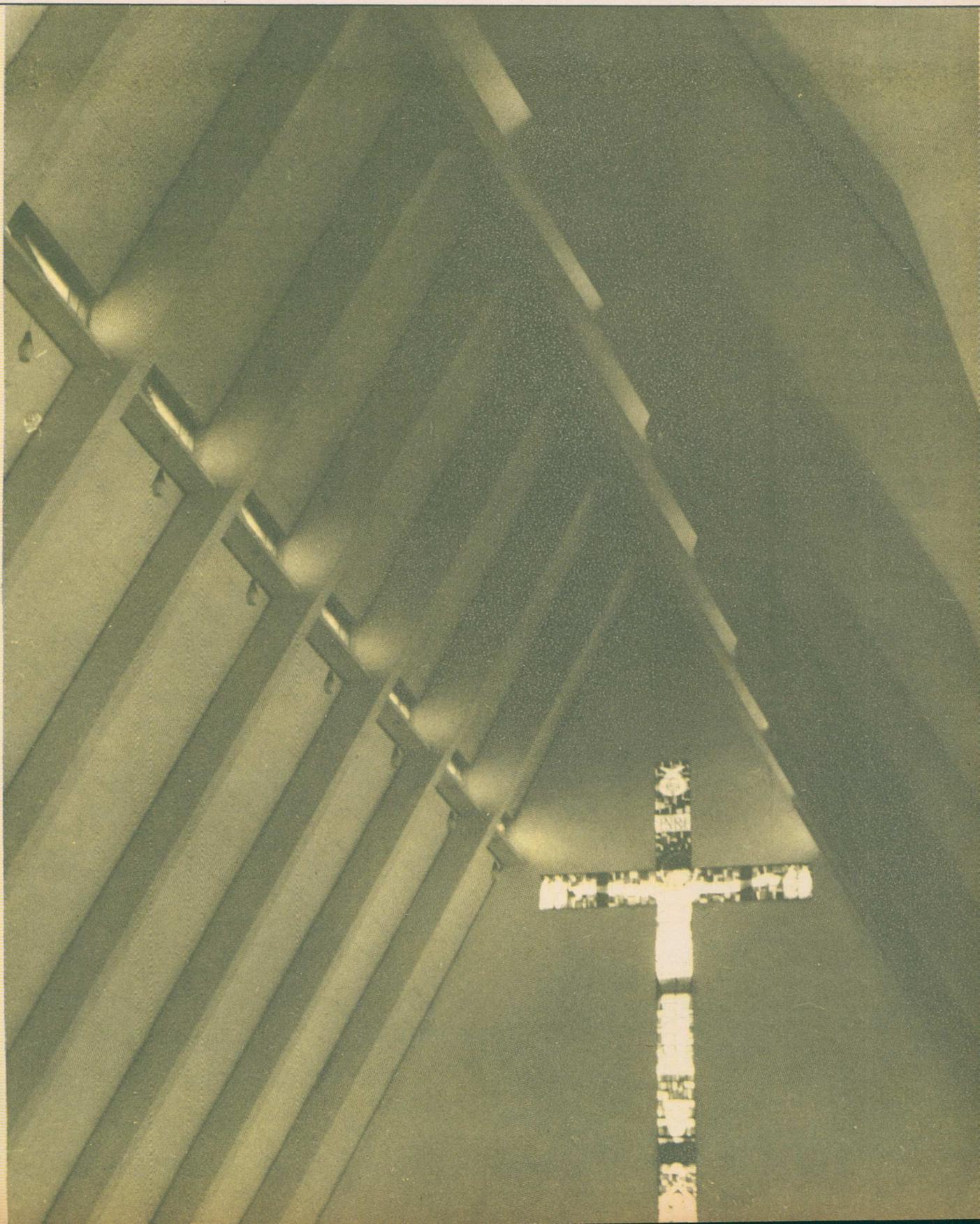
Paixão de Cristo — paixões dos homens

5

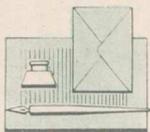
**Raul Follereau — o homem
que abraça os leprosos**

Até onde podem chegar os noivos?

Batatais — “a cidade dos mais belos jardins”



Os leitores escrevem



Revista AVE MARIA

“Deus também é negro...”

SEBASTIÃO D. C., Florianópolis, SC

“Passando a vista no n.º 30 de janeiro do corrente ano dessa revista... causou-me enorme estranheza a resposta dada a uma consulente de Montes Claros, MG, sobre a questão da cor de Deus. Dizendo o articulista que Deus é branco para os brancos e preto para os negros, êle afirma textualmente que “Deus é branco e é também negro e tem tôdas as cores de todos os seres que Êle criou”. Será que ainda existe neste quase crepúsculo do século XX quem se atreva a falar de Deus como se estivesse falando de uma personalidade vulgar, de um ser finito e dimensional?!... Deus não é matéria, não é de carne e osso, não é cambiante e nem possui dimensões. Mas Deus é Espírito e Essência, é Luz; e, no dizer do ex-padre Huberto Rohden, “Realidade absoluta, eterna, infinita, a causa-prima de tôdas as coisas; a consciência cósmica, a Alma do Universo” ou ainda, como disse Einstein, “A Grande Lei que estabelece a harmonia do Universo”. Êsse Deus “que se encarnou na fraqueza humana” é fruto dos ensinamentos falsos, da mercantilização do nome de Deus praticada por seitas ou organizações sem idoneidade, sem escrúpulos, sem qualquer autoridade para falar em nome de Deus”.

— Peço ao nosso caro amigo que releia ou leia, pois, ao que parece, não os leu, os artigos do n.º 22, de 30 de novembro de 1971 (“Deus também é negro” — “Cristo Negro” e “Cristo e a poesia negra”) e entenderá melhor o sentido que demos a êsses artigos. Trata-se — se o amigo preferir uma explicação mais exata — de uma *metáfora* para entender um dos aspectos de Deus e sobretudo do Cristo: a sua misericórdia, aliada à sua justiça, em prol dos seus filhos injustiçados e segregados do mundo. Dizer que “Deus se encarnou na fraqueza humana” não constitui uma pregação grosseira e licenciosa, pois o próprio Apóstolo São Paulo afirmava que Cristo, embora sendo de condição divina, assumiu, ao encarnar-se, a condição de escravo, aniquilando-se a si mesmo e tornando-se em tudo semelhante aos homens, exceto no pecado (Filip 2, 6-8, Heb 4, 15). Exatamente porque Cristo assumiu em si tôdas as fraquezas e debilidades humanas, salvo o pecado, Êle é capaz de compreender e compadecer-se de todos os homens que sofrem. A cor, no caso, é uma *pura metáfora*, para significar a condição das pessoas humilhadas e segregadas pela sociedade humana.

“Um dia de guerra para a paz”

WILSON JOSÉ, Formiga, MG

“...Venho congratular-me com esta grande revista católica pelas suas realizações. Venho também dar o meu apoio e colocar-me à vossa disposição para que a campanha “Um dia de guerra pela paz” alcance o êxito que todos nós cristãos desejamos. Sabe, esta campanha muito me simpatizou, pois mostra que nos corações dos homens ainda pode nascer uma flor, a fé e a confiança em Cristo. Peço na oportunidade a todos os jovens do Brasil que deixem de protestar contra o mundo, é bem mais fácil olhar para trás e estendermos a mão ao nosso irmão que precisa de nosso apoio e nossa ajuda”...

DEUSCÉLIA APARECIDA BUENO, Jacutinga, SP

“Fiquei muito contente e emocionada em ver na “Ave Maria” como todos estão colaborando na campanha “Um dia de Guerra para a Paz”, feita por Raul Follereau. Vou juntar minhas preces com as demais e pedir a Deus que faça com que acabe a guerra, pois isto é a coisa mais horrível do mundo, são nossos irmãos que estão sofrendo. Estes dias tive a oportunidade de ler um livro intitulado “Cândido ou o Otimismo”, cujo autor é Voltaire, e lá em um certo capítulo ele descreve a guerra. Fiquei impressionada em ler tal coisa. Quantas crianças, quantos pais, quanta gente morre na guerra. Terminei esta pedindo a todos os leitores que também rezem e colaborem para esta campanha, que é maravilhosa, pois somos todos irmãos em Cristo e devemos pedir a Ele que ajude que acabe a guerra para que nossos irmãos não sofram mais”.

JOSÉ G. DA SILVA, Volta Redonda, RJ
“Um recado: ODEIO A GUERRA”

NAIR GOMES, Rio de Janeiro, GB

“Temos lido muitas coisas escritas por Raul Follereau, tôdas muito bonitas. Notamos, porém, que para êle só merece pena quem é pobre. Tenho paralisia nas pernas e o dinheiro não me serve para curar. Outros que têm um pouco de recursos passam por doenças e dores e bem maiores que as pobreza. Qual a mãe de um excepcional que não daria todo dinheiro pela saúde de um pobre? Também isto não é desvirtuar o pensamento de Nosso Senhor Jesus Cristo?”

— Raul Follereau não tem pena só dos pobres, mas de tôdas as pessoas que sofrem no mundo inteiro. O juízo que a sra. fez desse grande apóstolo é inteiramente falso. Rogo-lhe que releia o que escrevemos em o n.º 14 (30 de julho de 1971) sobre a vida e a atividade desse jornalista que dedicou mais de 50 anos de existência ao serviço de todos os que sofrem. Os doentes e particularmente os leprosos mereceram sempre os maiores desvelos de Raul Follereau, que já visitou os leprosários de **100 países diferentes**, fundou o Dia Nacional dos Leprosos, hoje celebrado em quase tôdas as nações. Convido a sra. a ver o filme sobre a vida desse homem extraordinário que não apenas escreve e fala, mas vive intensamente a mensagem que prega. Podemos fornecer a qualquer pessoa, mas sobretudo a colégios, escolas, instituições, etc, um filme em 16mm. — “A coragem de amar”, que narra de modo comovente a maravilhosa obra de Raul Follereau em favor dos leprosos. E neste mesmo número da Ave Maria, a sra. poderá ler um artigo onde se focaliza êste aspecto da vida do grande apóstolo.

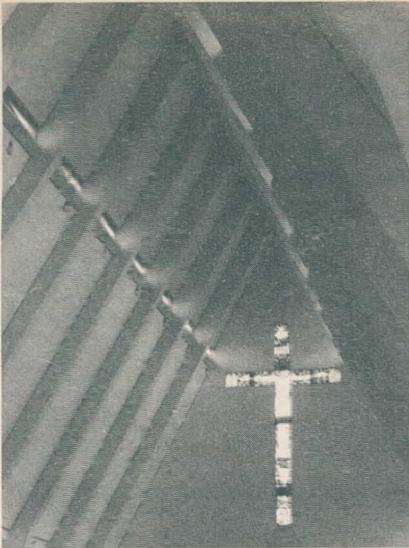


FOTO DA CAPA

PAIXÃO DE CRISTO — paixões dos homens

Pe. ELIAS LEITE

A Semana Santa, lembrando os grandes mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, nos levam a uma série revisão de nossa vida cristã. Mais uma vez, devemos agora refletir sobre a importância capital de Cristo nos destinos da História e nos caminhos de nossa própria vida.

Na foto, interior da igreja de Nossa Senhora do Socorro, em Curitiba (Gentileza de José Petroski, Curitiba, PR).

am
avemaria

Revista quinzenal para o homem

Fundada a 28 de maio de 1968. Publicação quinzenal registrada no S.N.P.I. sob o n.º 221.685, no S.E.P.J.R. sob n.º 53 e no R.T.D. sob o n.º 67.

Publicada em São Paulo. Propriedade da Editora AVE MARIA LTDA.

Redação: Rua Martin Francisco, 635, 4.º andar. Telefone: 52-1955, Cx. Postal, 615 - São Paulo. Impressa em offset nas Oficinas Gráficas da Editora AVE MARIA LTDA, Rua Martin Francisco, 635, São Paulo.

Diretor e Redator-chefe: José dos Santos Redator e revisor: Athon Luis Cunha

Colaboradores: Elias Leite, Stefan Zollinger, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekmar Simões, Silva Neiva

Desenho: Cláudio Gregolin

Departamento de circulação e propaganda: Geraldo Moreira, Manuel do Nascimento, Joaquim de Castro, Nelson Keraop, Antônio Sato Jaime de Paula, Antônio Castano Pereira, Afonso De Marco e Luiz Mingoracci.

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 10,00
ASSINATURA DE BENEFICOR Cr\$ 20,00
NÚMERO AVULSO Cr\$ 0,50

A assinatura anual pode ser feita em qualquer época do ano. Ao pagar a anuidade, o assinante tem direito a 24 números da revista. O pagamento pode ser feito por cheque (pagável em São Paulo) ou por vale postal em nome de Editora Ave Maria Ltda. Nas pequenas cidades, onde esta forma de pagamento se a difícil, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio.

Mudanças de residência devem ser avisadas o mais depressa possível, não se esquecendo de anexar o antigo endereço.

Quaresma é tempo para a gente pensar, para meditar. E como é difícil, hoje, encontrar-se no tempo uma pausa para meditação. Quando se tenta conseguir, a gente sofre o maior bombardeio das interferências pessoais. Criamos as imagens e nos tornamos uns fanáticos telespectadores da vida. E as distrações interiores são os nossos "comerciais". Vivemos a agitação de um mundo tão reduzido no tempo que a gente tem a impressão de estar gastando já a eternidade.

E o tempo da Quaresma aí está como uma advertência e com um grande sentido para o cristão de hoje. Quarenta dias que antecedem às comemorações da Paixão e Morte de Jesus. Dias que, na tradição da Igreja, são reservados para reflexão, para, num moderar das paixões humanas, criar-se o sacrifício pessoal num sentido de penitência, que é reparação e redenção. O cristão deve continuar o Cristo no mundo e na vida.

Cristo, nas vésperas dos grandes momentos, sempre buscou a reflexão no silêncio do espírito. E também Ele sentiu a tentação do ruído, pelo demônio do tempo. Recolhido num lugar afastado para uma quaresma de penitências e oração, viu-se, no fim, frente ao espírito do tempo que lhe trazia a insinuante promessa das vitórias fáceis, com uma condição apenas, a glória vã — sinônimo do "ser mais", a grande paixão do homem de agora. Demais consciente estava Cristo de ser Ele o Filho de Deus. E de estar no mundo para servir ao homem e ensiná-lo a servir por amor e não pelo espetáculo.

"Adorarás ao Senhor teu Deus e só a Ele servirás" — respondeu ao espírito do homem que vê o seu deus na sensação materialista do pão que foi pedra, na viagem cósmica pela ideologia ou pela técnica, pelo sistema ou pela droga, e na posse dos reinos do mundo pelos desmedidos prazeres da vida. A resposta do Cristo é a mesma. Porque o mesmo é o homem e mesmas as tentações.

Na Ceia, algumas horas antes de iniciar a sua Paixão, no momento do maior milagre do Amor, quando, não querendo deixar os amigos, criava a sensível presença de Deus na vida do homem — criando a Eucaristia, um dos companheiros deixa o recolhimento sagrado do ambiente e se atira no mundo dos negócios sujos, cometendo a mais hedionda traição da História na venda do seu Amigo e do seu Deus. Certamente, no momento das palavras de despedida do Mestre, naquele instante de reflexão e de ternura, quando todos os amigos eram só coração, o homem de Carlot estaria nos "comerciais".

E logo mais, na solidão noturna do bosque das Oliveiras, enquanto o Cristo iniciava sua oração de ofertório incondicional ao Pai, aceitando o amargo cálice das traições e das torturas, seus amigos mais chegados caíam no sono e seus inimigos gratuitos, armados de ódio e espadas, chegavam em tumulto para o prender e o entregar à Cruz. Aí está.

Hoje, quando a Igreja nos convida à reflexão, a uma revisão de nossa vida no sentido cristão de um testemunho de Fé e de Amor, frutos da Paixão do Cristo, qual será a nossa reação e a nossa resposta?

Problemas que todos discutem

3.º) RIGIDEZ EM ACEITAR AS TRANSFORMAÇÕES

É uma consequência das duas anteriores. Mas, há que dar um desconto para os adultos: as modificações por que passou o mundo foram enormes! E muito rápidas. Para os jovens, é fácil acompanhar a mudança, pois apesar de terem problemas, não os têm tanto quanto os adultos. Para estes, sobra pouco tempo, nas suas preocupações diárias, para evoluírem. E, convenhamos, muita coisa não foram evolução mas sim, involução.

Mas, nem por isso, estão autorizados a permanecerem "quadrados". Acontece que, muitas vezes, "junta a fome com a vontade de comer": junto com a dificuldade de adaptação vem o desejo de impingir nos filhos aquilo que fizeram com eles, esquecidos que cada ser humano é um exemplar único que nunca se repete. Portanto, para cada filho, temos que ter uma atitude diferente, se o queremos educar bem.

Os jovens, por sua vez, como já disse, são de um "quadratismo" fora do comum! Só a música deles é que serve, só a gíria deles é legal; só sua maneira de vestir é a certa; só suas idéias são avançadas.

Para estas levas de seres humanos quadrados, só há uma solução: o diálogo, sempre o diálogo...

4.º) OS PAIS FAZEM QUESTÃO DE MANTER DISTÂNCIA

Aqui, é mais um erro de educação, agravado por psicólogos sem esteio. Sempre foram educados (os adultos atuais) e sempre viveram em seus lares a seguinte situação.

— às meninas era-lhes ensinado que elas seriam donas de casa, responsáveis pela educação dos filhos, indispensáveis no lar, etc. Até aí, tudo certo.

— Mas, aos meninos, não se dava formação alguma de como serem pais. E viviam em casa a situação de presença constante da mãe com ausência do pai. Aula técnica e prática, muito bem dada, sobre um mesmo assunto!

É claro que ao crescerem, reeditam o drama. E mantem-se à distância, só intervindo nas horas mais graves (e, em geral, com violência).

Há também pais (e mães) que mantêm distância no sentido vertical: eles — a autoridade — e os filhos — os pobres súditos. E é impossível se chegar ao rei (ou à rainha). Só com hora marcada. E mesmo assim, mantendo sempre a maldita distância.

Esta é uma das maneiras mais comuns de pais exercerem sua "autoridade". Não em um ambiente de calor humano e de diálogo mas, num meio convencional, frio, distante e com imposição.

Prof. STEFAN ZOLLINGER



Um segredo para longa vida: estar em paz com Deus e com os homens

Shirali Muslimov, considerado um dos homens mais velhos do mundo, com os seus 165 anos, é também um exemplo de equilíbrio e serenidade. Nasceu em 1807, tomou parte na guerra da Criméia, em 1853. Casou-se três vezes. Sua última filha nasceu em 1909, quando Shirali contava a bela idade de 102 anos. Sua descendência, entre filhos, netos, bisnetos e tataranetos, é calculada em 200 pessoas. Levanta-se sempre antes do sol. No verão, vai logo cedo ordenhar as cabras. No inverno, prefere pegar o machado e cortar lenha. Sua vida é sóbria e austera. Aos que lhe perguntam qual o segredo de sua longevidade, responde: "Eu nunca desejei mais do que uma coisa: viver em paz com Deus e com os homens".

DESTRUIÇÃO DE ARMAS BACTERIOLÓGICAS

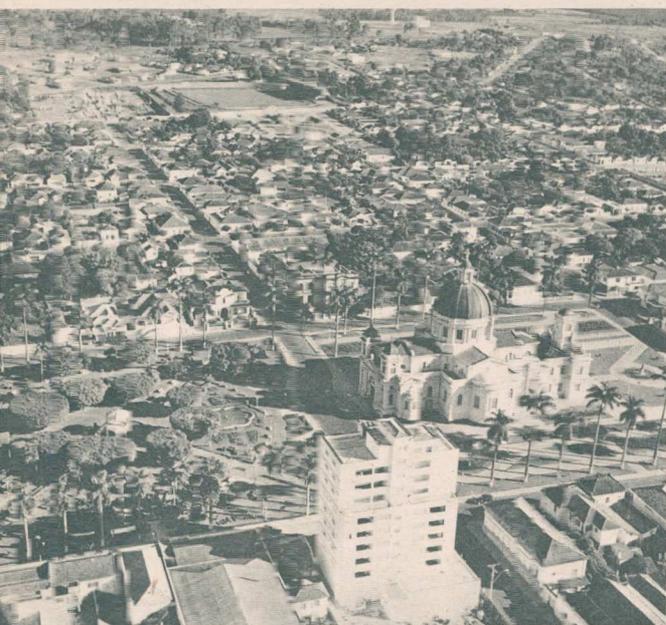
No ano passado os Estados Unidos removeram da base militar de Okinawa, no Japão, 13.000 toneladas de munições químicas ali armazenadas para fins de guerra, a fim de aproveitá-las para fins pacíficos.

Por decisão do Presidente Nixon, o Departamento de Defesa, está tomando providências no sentido de destruir todo o suprimento de agentes e armas bacteriológicas, "devido às suas consequências maciças, imprevisíveis e potencialmente incontroláveis" — como declarou o mesmo presidente.

A destruição das chamadas reservas de armas bacteriológicas teve início a 8 de julho no arsenal de Pine Bluff, no estado de Arkansas. A eliminação de preparados biológicos destinados à destruição de colheitas teve início no arsenal das Montanhas Rochosas, no Colorado, e na Base Aérea Beale, na Califórnia, a 2 de agosto. E, no final do ano passado, era prevista a eliminação total do terceiro e último depósito de agentes bacteriológicos de Fort Derrick, no estado de Maryland.

A destruição destas armas — as mais estúpidas, bestiais e desumanas que os homens inventaram — reacende a esperança de que o armazenamento de agentes biológicos e seu emprego como arma de guerra sejam definitivamente proscritos pela comunidade internacional.

Cidades do meu Brasil



BATATAIS

"a cidade dos mais belos jardins"

Situada num planalto de 800 metros de altitude e dotada de clima excepcionalmente ameno, a cidade de Batatais, na região da Alta Mogiana, entre Ribeirão Preto e Franca, é a homenageada desta quinzena.

Servida hoje pela Estrada de Ferro Mogiana e pela Rodovia "Cândido Portinari" (Batatais-Franca), que entronca com a Anhanguera na altura de Ribeirão Preto, Batatais está a 353 quilômetros da capital paulista.

Fundada em 1839, Batatais completou 133 anos de existência no dia 14 de corrente mês de março. Contando atualmente 20 mil habitantes urbanos e 9 mil na zona rural, a cidade relembra com orgulho seus filhos ilustres que se destacaram no cenário político e intelectual da nação: Alípio Arantes, Washington Luiz, Queiroz Filho. Sem falarmos na atualidade dessa figura paradigmática de um dos maiores livreiros do país: o Sr. José Olímpio.

Na sua suntuosa Matriz de Bom Jesus da Cana Verde — uma quase-catedral — Batatais guarda um dos maiores tesouros artísticos do Brasil: as telas de Cândido Portinari. Por esta razão sobretudo é colocada entre as metas do turismo do Estado e da Nação.

A "Festa do Leite", realizada anualmente, é um autêntico festival popular que reúne comércio, folclore, arte e alegria, atraindo milhares de visitantes.

Esta Festa é um dos pontos altos do calendário anual deste município, cuja atividade é essencialmente agro-pecuária.

Além dos seis estabelecimentos de Ensino Médio, Batatais pode ser hoje considerada uma cidade universitária, pois conta com duas Faculdades: "Escola Superior de Educação Física" que, no afirmar do Cel. Eric Tinoco, "é uma das mais completas do país" — e a de "Filosofia Ciências Letras JOSÉ OLÍMPIO", iniciada graças aos ingentes esforços dos Padres Claretianos que lá residem há 47 anos.

Ao Pe. Geraldo Jarussi agradecemos o envio destas informações e da bela foto que enfeita esta página.

No próximo número CAMPANHA, MG.

PROF. ROSARIO F. MANSUR GUÉRIOS

Curiosidades da nossa língua



O nome da planta e flor **dália**, foi dado pelo botânico espanhol Cavanilles em honra de **Dahl**, botânico sueco que, por primeiro, em 1789, a levou do México, donde é nativa, para a Europa.

Dahl é sobrenome de origem geográfica; quer dizer "vale" (cp. port. **Vale**). O nome de mulher **Dália** é tirado do nome dessa planta e flor.

O nome de pessoa **Beraldo** é de origem germânica e significa "o que governa (**wald**) como urso (**ber**)". Outra forma: **Beroaldo**.

* * *

Batilde, latinizado **Bathildis**, é nome de procedência germânica, de uma valquíria guerreira. Literalmente, quer dizer "guerreira em combate".

É o nome de uma santa, mulher de Clodoveu, rei dos Francos (séc. 7.º).

* * *

— Como se aportuguesaria o inglês **script** que frequentemente se emprega na linguagem do cinema, teatro, rádio e televisão?

— Acho que seria **escrito** mesmo ou, para distinguir este de outros escritos, o aportuguesamento só poderia ser **escripto** (com **p** pronunciado).

Escripto é o manuscrito ou escrito datilografado de uma peça teatral, cinematográfica, da televisão, rádio, etc., ou qualquer texto para leitura ou discussão através da televisão, rádio, etc.

* * *

Que significa o nome "Iperó"?

Muitos nomes de pessoa são intraduzíveis, porque foram arbitrariamente forjados. Quem poderia explicá-los, seriam os próprios pais. IPERÓ parece que é um dêles. IPERÓ lembra o guarani **yperó**, que quer dizer "peroba", e também lembra o tupi **yperú**, que significa "tubarão". (Resposta a um assinante).

A Editora Ave Maria está preparando o lançamento de uma extraordinária obra do Prof. Mansur Guérios: **DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO DE NOMES E SOBRENOMES**. Reserve o seu exemplar: Preço: Cr\$ 10,00. Livraria Ave Maria, Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo

consultório popular

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia, a história, as leis e os costumes da Igreja, a
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

Caixa Postal 615 - 01000 - São Paulo

Qual o traje a ser usado pelo Ministro da Eucaristia?

1292 *Sou Ministro da Eucaristia e sempre que tenho de administrar este sacramento, uso alva e cingulo, por determinação de nosso vigário, mas vi um colega meu que usava simplesmente sua roupa de uso e nada mais. Existe alguma norma para este caso? É preciso usar algum paramento especial? (W.L.M.)*

— Nas observações prévias do ritual preparado pela Comissão de Liturgia da CNBB, prescreve-se apenas que o "ministro... revista uma veste condizente com este sagrado ministério". Também no Ritual editado pelas Edições Paulinas só se fala de "traje digno" e "mantilha para as senhoras". Não existe nenhuma prescrição expressa do uso de alva e cingulo ou outro paramento especial para o Ministro Extraordinário da Eucaristia.

A Instrução pontifícia "Fidei Custos" que instituiu os Ministros Extraordinários da Eucaristia não desceu a pormenores sobre as vestes a serem usadas na distribuição da comunhão.

Na arquidiocese de S. Paulo, que conta atualmente com mais de 700 Ministros da Eucaristia, não está prescrito o uso de alva ou outro paramento, mas os ministros usam simplesmente um terno ou uma veste decente. Como a faculdade de criar Ministros Extraordinários da Eucaristia é concedida aos Pastores (bispos, prelados, administradores apostólicos, etc.) de circunscrições eclesiais locais, os Ministros escolhidos deverão ater-se às normas baixadas pelos seus respectivos Pastores.

Até onde podem chegar os noivos?

1293 *Em um mundo cheio de erotismo, amor livre e aberrações sexuais, é de estranhar que surjam moralistas que tentem afrouxar a doutrina tradicional de prudência e bom senso, permitindo "começar um matrimônio antes do casamento oficial" e "pôr à prova a correspondência erótica do parceiro" (REB, 9/71)... No Brasil tal teoria trará terríveis consequências... Qual pois a posição pastoral perante noivos que consultam sobre os limites do permitido? (P.T.)*

— O noivado é uma preparação para a vida conjugal em todos os seus aspectos, mas ainda não é o casamento. A doação total, espiritual e física, só se realiza pelo matrimônio. Tentar, pois, viver uma vida conjugal completa antes da realização do matrimônio seria uma antecipação indevida que pode trazer consequências desastrosas, devido sobretudo à falta de um vínculo de compromisso estável e definitivo.

O noivado é uma fase de apatação psicológica e imediata para a convivência conjugal e deve abranger evidentemente todos os aspectos, mesmo o entrosamento amoroso. Este entrosamento

deve respeitar os limites impostos pelo respeito à dignidade do parceiro e pela condição transitória do noivado. Os erros desta preciosa fase de preparação refletir-se-ão ao depois por todo o tempo da vida conjugal.

Devido à importância desta preparação para a vida matrimonial, a Igreja exige hoje dos noivos um curso que os predisponha para assumir as responsabilidades do casamento. Aos responsáveis por este curso recomendamos o livro de Frei Barruel de Lagenest "Por que noivar?", que, embora sem descer a particularidades, contém preciosas orientações pastorais.



MARIANA R. PRADO, Divinópolis, MG

"Sua resposta 1280 sobre hábitos me surpreendeu. Acontece que as freiras não estão seguindo o que o sr. disse. Andam de vestidos comuns, vão a cabeleireiros para ondular cabelo e fazer penteados bonitos e fazem as unhas com esmalte colorido. Isto é sinal de vaidade. E a maioria dos padres anda de blusão esporte, sem clergyman, sem cruz, sem nenhum sinal exterior de que são apóstolos do Senhor. Sendo assim, não é "simplicidade" nem "pobreza", nem nada disto".

— A questão do hábito dos padres e dos religiosos e religiosas é uma questão que bem demonstra quanto o nosso povo está apegado às formas exteriores da Religião. Em novembro de 1967, quando a AM publicou um artigo intitulado "Religião sem batina" com uma foto autêntica de Paulo VI trajado com o "clergyman", um monsenhor devolveu a revista com um insulto disparatado... E em 1969, quando discutimos com os leitores a questão: "Pode o padre trajar-se como toda a gente?" (Secção: "Não leia apenas, discuta o assunto", AM 30-3-69), muitos leitores reagiram repisando apenas os aspectos mais superficiais da questão. — É lógico que os abusos, seja por vaidade ou por desleixo, são condenáveis. Mas, uma vez dispensado o uso obrigatório da batina ou mesmo do clergyman, inclusive para a celebração da missa e administração dos sacramentos (esta concessão já existe desde 1968, cf. "O São Paulo", 15-2-68 e 29-2-68), toda exigência de um traje distintivo para o clero é descabida. Por outro lado, não consta que os discípulos ou apóstolos do Senhor se distinguissem por um hábito diferente dos outros homens do seu tempo. Ainda no séc. V, o Papa Celestino I, estranhava que os eclesiais quisessem vestir-se de modo diferente das outras pessoas: "Chegou-nos a notícia de que alguns bispos principiam a andar vestidos de maneira diversa das pessoas comuns. Mas, que novidade é esta? Os eclesiais devem distinguir-se dos outros pela virtude e pela doutrina e não pela roupa"...

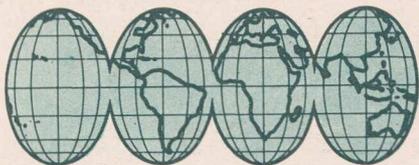
ASSINANTE DA "AVE MARIA"

DETÉM O RECORDE MUNDIAL

DE DOAÇÃO DE SANGUE

O cabo José Maria de Oliveira, assíduo assinante e leitor da AVE MARIA, de 46 anos, residente na cidade mineira de Diamantina, merece uma menção honrosa pelo serviço prestado aos enfermos com doações de sangue. Conforme atestados de vários médicos, há mais de 30 anos, José Maria de Oliveira vem doando sangue aos hospitais, sem nenhuma remuneração. Até o ano passado, ele já havia doado 321 litros de sangue, o que constituiu um verdadeiro recorde mundial.

Ao nosso benemérito assinante, os sinceros parabéns da AVE MARIA.



RELIGIOSAS ABREM HOSPITAL

PSIQUIÁTRICO

Dom José Thurler, Bispo Auxiliar de São Paulo, abençoou as instalações do Hospital Psiquiátrico "Casa Nossa Senhora de Fátima", das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, localizado na Estrada Turística do Jaraguá, 431, na periferia de São Paulo. Ao ato de inauguração, dia 19 pp., compareceram religiosas da Congregação, médicos e amigos. (CIEC-SP)

CANAL 13 VAI TER PROGRAMAÇÃO

RELIGIOSA

A direção do Canal 13, TV Bandeirantes, acaba de oferecer à Arquidiocese, através de Dom Lucas Moreira Neves, Bispo Auxiliar e Vigário Geral para a Pastoral dos Meios de Comunicação Social, uma hora aos domingos, para um programa religioso que incluiria a Missa, Homília e Informativos. Seria, assim, o segundo canal de televisão, aberto a um programa religioso, permanente, pois o primeiro é a TV Record, Canal 7 que desde outubro do ano passado conta com o programa O DIA DO SENHOR, das 8 às 9 hs. da manhã, aos domingos. Com muito boa audiência, O DIA DO SENHOR está a cargo de uma equipe de religiosas, sacerdotes e leigos, constando de Missa, Homília, Informativos e Entrevistas. (CIEC-SP)

O QUE SÃO E

O QUE PRENDENEM OS

SERRA CLUBES

O Serra é uma associação de leigos que se reúne regularmente (duas reuniões-refeições mensais) para cuidar das vocações sacerdotais e para conviver fraternalmente.

O Serra é um organismo internacional, funcionando em todos os continentes. No Brasil, existem aproximadamente 25 clubes.

O Serra é um órgão da Igreja, agregado à Obra Pontifícia das Vocações Sacerdotais. Servir ao Serra é servir a Deus, ao Deus que está presente em suas reuniões-refeições, conforme a promessa (Mt 18.20).

O Serra pretende contribuir, pelo seu trabalho, para revigorar o clima propício ao desabrochar de mais vocações sacerdotais e religiosas.

Pretende também fortalecer a verdadeira imagem do sacerdote perante os leigos, fazendo chegar até eles uma idéia mais nítida da maravilhosa missão do Padre.

O Serra procura ainda estimular a vocação religiosa entre os jovens, pois que, em pesquisas realizadas, 30% DAS MÓÇAS E DOS RAPAZES POSSUI O GERMEN DA VOCAÇÃO. E há também as vocações adultas que enriquecem hoje as instituições da Igreja, tanto de Freiras como de Irmãos.

E, sobretudo, rezam os membros do Serra ao Senhor da messe, a fim de que envie mais operários para a sua Igreja (Mt 9.38). Sem Padres não há a presença da Igreja no mundo e faltará aos homens Cristo na Eucaristia e o Sacramento do Perdão!

VENHA TRABALHAR COM O SERRA CLUBES no apostolado das vocações, colaborando num plano de atividades de qualquer dos clubes existentes no país!

COMITÊ SERRA DO BRASIL — Rua Teófilo Otoni, 82 - 21.º andar — Rio de Janeiro, GB — SERRA CLUBES de Fortaleza, Recife, Salvador, Rio, Teresópolis, São Paulo, Santos, Franca, Marilái, Pôrto Alegre, São Carlos e mais 15 em formação.

A SERVIÇO DO CLERO

A Congregação Sacerdotal do Coração de Jesus foi fundada na Itália (Trento) por um sacerdote diocesano, Pe. Mário Venturini (falecido no ano de 1957) desejo de se dedicar inteiramente ao serviço dos irmãos no sacerdócio.

Os membros da Congregação se esforçam para se tornarem os AMIGOS DOS PADRES, rezando por eles e interessando-se por tudo o que pode favorecer o bem espiritual e humano dos mesmos.

Organizam obras de serviço sacerdotal (hospedagem, casas do padre, reuniões de confraternização, de animação espiritual, retiros, confissões, publicações etc.); promovem as vocações eclesíasticas e religiosas, conscientizam o povo sobre os problemas do clero... tudo segundo as necessidades locais, os desejos e as diretrizes da autoridade diocesana.

Dedicam-se também ao serviço das religiosas, com palestras, dias de recolhimento, retiros, publicações, segundo os pedidos das comunidades.

O representante desta Congregação, no Rio de Janeiro, Pe. Pio Milpacher, reside provisoriamente na Paróquia São João Batista, rua Voluntários da Pátria, 287, fone, 226-2926.

Em São Paulo o representante é o Pe. André Bortolameotti, rua Ibitinga, 816, fone, 273-4172.

JUSTA HOMENAGEM



No dia 20 de fevereiro p.p. aposentou-se o nosso funcionário, ARMANDO CONTIER, após 47 anos de serviços nas Oficinas Gráficas da Editora AVE MARIA.

O sr. Armando Contier iniciou sua carreira de gráfico a 1.º de janeiro de 1925, ainda no antigo edifício das Oficinas da AVE MARIA, à rua Jaguaribe. Com sua constante dedicação e boa vontade trabalhou em várias seções das Oficinas e da revista AVE MARIA, grangeando durante sua longa carreira a estima de seus colegas e a gratidão de seus superiores.

Ao ensejo de sua aposentadoria definitiva, queremos prestar-lhe esta merecida homenagem, exprimindo-lhe outrossim o nosso sincero reconhecimento por este longo e dedicado serviço prestado a esta revista e à Editora AVE MARIA.

Raul Follereau o homem que abraça os leprosos



Adzopé — a primeira vitória

E, realmente, a grande batalha de Raul Follereau, a batalha pela qual ele está dando o melhor de sua inteligência, de seu coração e de sua vida, é a batalha em favor dos leprosos de todo o mundo.

Em 1939, a Superiora Geral das Irmãs de Nossa Senhora dos Apóstolos descobrira, numa ilha ao largo de Abidjan (Costa do Marfim), uma centena de leprosos abandonados, famintos, amaldiçoados. Foi então que ela concebeu o projeto, aparentemente utópico nessa altura, de construir para eles uma grande aldeia no continente, onde pudessem ser verdadeiramente doentes como os outros, homens como os outros.

Para obedecer aos regulamentos sanitários da época, ela teve de construir esta aldeia na floresta virgem, aldeia que se tornará um exemplo e um modelo, aldeia onde a lepra "já não será uma maldição". Mas onde encontrar os meios necessários para realizar tal projeto?

Raul Follereau, que após diversas peripécias devidas à guerra e à ocupação de sua pátria pelos alemães encontrara na Casa-Mãe daquelas Irmãs o refúgio de que tinha uma trágica necessidade, ofereceu-se espontaneamente para "pagar sua pensão", para ser o provedor, o banqueiro de Adzopé (nome da aldeia).

"Quando — escreve ele —, depois de tantos anos, penso no caso, fico pasmado. Porque, na época em que foi empreendida, tratava-se realmente de uma tarefa que desafiava as possibilidades do homem. É preciso também dizer que a caridade das nossas Missionárias era singularmente contagiosa! E já abençoada... Para conseguir fundos, eu dispunha então de um único meio: a minha palavra. Comecei, portanto, a falar a favor de Adzopé".

Naquele dia eu compreendi que existia um crime sem perdão...: a lepra. E nesse dia decidi consagrar toda a minha vida a uma única causa — à destes doze ou quinze milhões de homens que a nossa ignorância e a nossa covardia tornaram "leprosos"...

O encontro com a lepra

"...Nosso jeep acabara de ultrapassar a aldeia africana quando tivemos de parar junto de uma região pantanosa para pôr água no radiador. Depressa começaram a surgir da floresta alguns rostos amedrontados, depois corpos famélicos. Gritei-lhes que se aproximassem. Mas ao contrário, alguns fugiram; os outros, mais corajosos, ficaram imóveis continuando a olhar-me com os seus olhos fixos e dolorosos.

Perguntei ao guia: "Quem são estes homens?"

— "Leprosos" — respondeu ele.

— "Porque estão ali?"

— "São leprosos".

— "Já percebi. Mas, não estariam melhor na aldeia? Que fizeram eles para serem escorraçados?"

— "São leprosos" — respondeu-me o homem, teimoso e cabisbaixo.

— "Tratam deles, ao menos?"

Então o meu interlocutor encolheu os ombros e afastou-se sem dizer palavra.

Nesse dia eu compreendi que existia um crime sem perdão, a que toda e qualquer pena podia ser aplicada, um crime sem recurso e sem anistia: a lepra. E foi nesse dia que decidi consagrar toda a minha vida a uma causa, a uma única causa: a destes doze, talvez quinze milhões de homens que a nossa ignorância e a nossa covardia tornaram "leprosos".

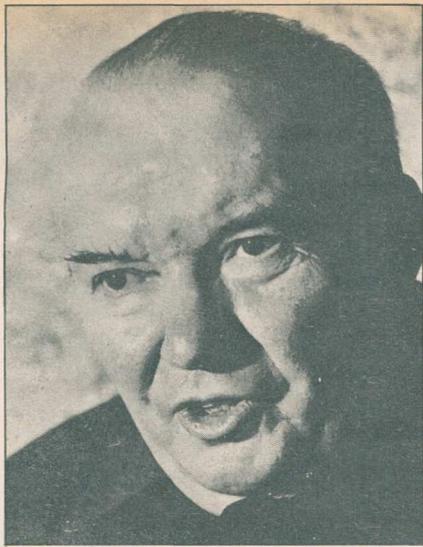
Em dez anos, Follereau proferiu 1.200 conferências através da França, da Bélgica, do Luxemburgo, da Suíça, da Argélia, da Tunísia, do Marrocos e do Canadá.

Hoje, Adzopé é o Instituto da Lepra, da Costa do Marfim, e chama-se Instituto Raul Follereau, por decisão do governo daquele país.

Percorrendo o mundo...

"Mas agora a lepra tomara conta de mim. (São palavras de Raul Follereau). Não que estivesse contagiado. Mas era um seu feliz prisioneiro. Tinha visto muitas misérias, muitas dores, muitos rostos corroídos pelo mal e pela vergonha, demasiados olhos sem esperança... A construção de Adzopé proporcionara-me — para além do seu fim principal — uma enorme troca de correspondência. De todos os pontos do mundo, doentes, médicos, missionários, escreviam-me cartas muitas vezes dramáticas, por vezes veementes. Qualquer que fôsse o seu tom, todas elas podiam resumir-se nisto: "E nós? Quem pensa em nós? O que fareis por nós? Todos nos ignoram... ou fazem que ignoram. Os nossos doentes são párias, e nós, importunos, senão malucos. Continuará sempre assim? No mundo apenas existe Adzopé. Vinde até aqui e vereis... Haverá alguém, algum dia, que se levante para dar a conhecer às pessoas felizes a sorte atroz destes milhões de seres atacados pela lepra?" — "Milhões — escreviam-me eles — são milhões que continuam sem cuidados, sem assistência, sem amor".

E Raul Follereau partiu para ver os leprosos do mundo. A primeira visita foi à ilha de Molokai, no



A Semana Santa Está Começando

Pe. ATHOS LUIS CUNHA, CMF.

Hawai, onde viveu e morreu o Padre Damião. Depois, percorreu mais de 200 mil quilômetros, juntamente com sua fiel esposa. Nesses três anos proferiu 296 conferências em 35 países.

Os anos passaram. Hoje Raul Follereau totaliza, ao serviço dos leprosos, mais de dois milhões de quilômetros. Visitou 95 países e distribuiu mais de três bilhões de francos antigos "às minorias do mundo mais dolorosamente oprimidas". Sem dúvida alguma é o homem que visitou o maior número de leprosários, que encontrou, tocou e abraçou o maior número de leprosos.

O "Dia Mundial dos Leprosos"

Sua luta continua. Em 1952, dirigiu uma petição à ONU, pedindo a elaboração de um estatuto internacional dos leprosos e a substituição das leprosas prisões, que ainda existem em tão grande número, por centros de cura, sanatórios para leprosos. Este documento já está servindo de base à maior parte das leis, prescrições ou regulamentos que, desde então, começaram a libertar juridicamente os antigos "leprosos".

Em 1954, Follereau fundou o Dia Mundial dos Leprosos, com a finalidade de obter que os doentes da lepra sejam tratados como todos os outros doentes, respeitando a sua dignidade e a sua liberdade de homens, e também com o escopo de "curar os sãos" do medo absurdo e por vezes criminoso que têm desta doença e dos que são por ela atingidos.

Celebrado hoje em 127 países, o Dia Mundial dos Leprosos tornou-se conforme o desejo de seu fundador, um "imenso encontro de amor".

Uma vez, depois que cinco mil pessoas se fartaram do pão com que o milagre de Jesus os presenteara, esta multidão quis declará-lo rei. Mas seu entusiasmo desfaleceu num instante: Jesus se esquivou. O povo pensava num Salvador temporal, que reabilitaria sua nação e lhe daria prosperidade. E por que não seria esse maravilhoso Jesus o Messias aguardado? Infelizmente, Ele não queria ser esse Messias. Jesus inculcava um Salvador tão diferente!...

Agora de novo o entusiasmo do povo sobe ao clímax. Jesus com um brado arrancou da decomposição um cadáver e devolveu à vida o seu amigo Lázaro, ali a dois quilômetros e meio, em Betânia. Que vontade de proclamá-lo seu Chefe, aquele Chefe-Salvador esperado! Mas Ele não quer!...

No entanto, que surpresa! desta vez Jesus parece aceitar uma entrada triunfal na Capital repleta. Então o entusiasmo do povo cria corpo, toma conta dele, explode. Mãos aos tapetes coloridos. Galhos, para que vos quero?! E os hosannas se repetem num cântico para valer! Até as pedras quase estão gritando!

E havia muitos galileus, contemporâneos de Cristo, aglomerados em Jerusalém para a festa da Páscoa. Os judeus do sul os desprezavam, não saía nada que prestasse da Galiléia. Que apontassem um só profeta nascido naquelas bandas! Agora os galileus estavam felizes: o maior Profeta, o Messias era exatamente da sua terra.

E Jesus? Via tudo aquilo com olhos tão diferentes! Continuava a querer um Salvador das almas de todos os homens. Procurou salientar traços de humildade e mansidão, veio montado num burrico.

Aquêles triunfo no próprio centro do ódio farisaico era para o Messias espiritual, nada de aparato político e militar. Mas estava enxergando o equívoco do povo, sempre o mesmo povo incrédulo, materializado, ignorante. Tanto que São Lucas de repente nos surpreende com um Jesus chorando à vista de Jerusalém. Quer dizer que aquela aclamação não O deixa senão triste. Não estavam aclamando o verdadeiro Cristo. Foi um triunfo **desorientado**.

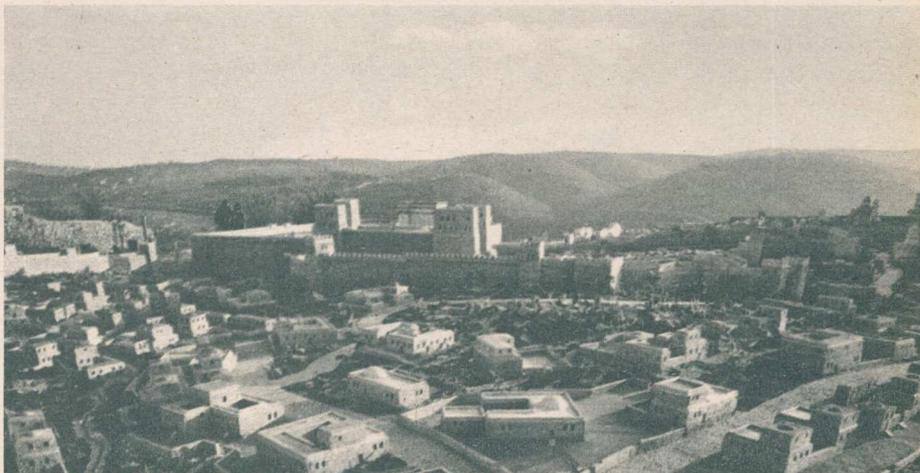
Em algumas partes do mundo se encenam os dias da Paixão com um grande elenco e ao ar livre. Na Alemanha, em Pernambucc. Mas nunca essa gente participará tão bem das cenas trágicas quanto o próprio povo que cercava Jesus. Entretanto, eles não souberam o que realmente estava acontecendo nos seus palácios, nas suas ruas, nos seus morros!...

Nós vamos comparecer às cerimônias da Igreja e às procissões da Semana Santa, que têm até algo de teatral para melhor nos comover, e corremos o risco de não compreender perfeitamente o que significam a Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo. Não criemos no erro de ir empós de um Messias político, estamos noutras circunstâncias, mas podemos não nos compenetrarmos do profundo sentido espiritual.

Façamos um esforço para concluir de tanto amor e ódio, de tanto sofrimento e maldade, de tanta fraqueza e arrogância, o que quer dizer o pecado — essa tentativa de rechaço ao domínio de Deus sobre sua criatura, com um tão alto preço de resgate.

Porque o PECADO ou desamor e o AMOR é que de fato escreveram todo o texto do drama a que vamos assistir nestes cito dias.

A cidade de Jerusalém, no tempo de Cristo (reconstrução)



Meu lar Minha alegria

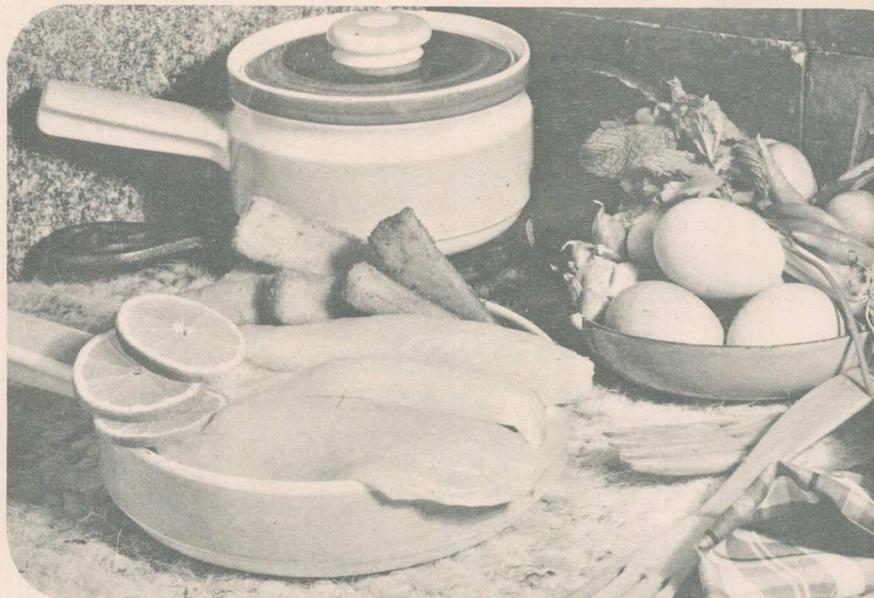
Nós, as donas de casa...

em geral, não estamos habituadas ao uso da excelente carne de peixe, procurando-o apenas por tradição quaresmal. As queixas contra os peixes são muitas e são mais ou menos assim: "Peixe sempre, enjoa. Peixe dá trabalho, é difícil de saber comprar e verificar se está fresco ou não. Há que examinar os olhos, as escamas, as guelras. Há que verificar se a carne está branca e rosada, se a consistência está firme e elástica. Há que sentir se o cheiro está bom ou não, se o ventre está muito ou pouco volumoso. Como limpá-lo? E depois de tudo limpo, com que cheiro ficam as mãos, a cozinha? No fim, quando já está prontinho na mesa, as crianças não querem comer por causa das espinhas!"

Tôdas essas queixas não procedem diante do pacote do peixe congelado! — Basta degelar, temperar e cozinhar. O peixe vem limpo sem espinha, nem escamas, não deixa cheiro nas mãos e você não precisa de um mundo de conhecimentos para comprar certo.

É importante conhecer e saber aproveitar as novidades que nos facilitem a vida. Você sabe que a carne de peixe é indicada para regimes de emagrecimento? Fornece proteínas semelhantes às da carne de vaca, com a vantagem de conterem menos calorias. A sua gordura não saturada recomenda-o nos casos de colesterol. Outra vantagem é ser mais digestiva, podendo ser dadas às crianças e pessoas de estômago fraco que necessitem de alimentos fortes. É a maior vantagem é ser muito saboroso, preparado de mil maneiras diferentes. A famosa sopa de peixe "Bouillabaise" (Ave Maria 30-7-71), é uma receita que deve ser experimentada e... bisada. Os caldos de cabeças e espinhos de peixe são excelentes bases para qualquer sopa, ou molho.

Os congelados são conservados por muitos meses na temperatura de 18°C abaixo de zero. Podem ser conservados nos congeladores das geladeiras domésticas por 3 dias (6 a 10°C abaixo de zero). A única restrição aos congelados é que uma vez degelados sejam preparados em seguida sem tornar a congelar.



IDÉIAS DE VARIAÇÕES NO PREPARO DO PEIXE

ENSOPADOS: — ou cozidos. Separe os filés, coloque-os numa frigideira (ou panela) com óleo e tempêros à gosto (pimentão, cebola, tomate, etc.) tampe e deixe no fogo por 15 minutos. Ou cozinhe no molho de tomate com vinho seco ou leite de côco.

—oOo—

FRITOS: — Tempere os filés, passe na farinha de trigo e frite. Ou passe no ovo e farinha de rosca antes de fritar. Frite em frigideira com óleo não muito quente, em fogo baixo, 5 a 7 minutos de cada lado. Antes de servir pingue limão sobre os filés.

—oOo—

GRELHADOS: — Tempere os filés e ponha-os sobre grelha quente ligeiramente untada com gordura ou óleo e deixe por 5 a 7 minutos.

—oOo—

AO FORNO: — Tempere e arrume em uma fôrma refractária untada. Espalhe por cima pedacinhos de manteiga e leve ao forno quente, (200°) 20 a 30 m.

—oOo—

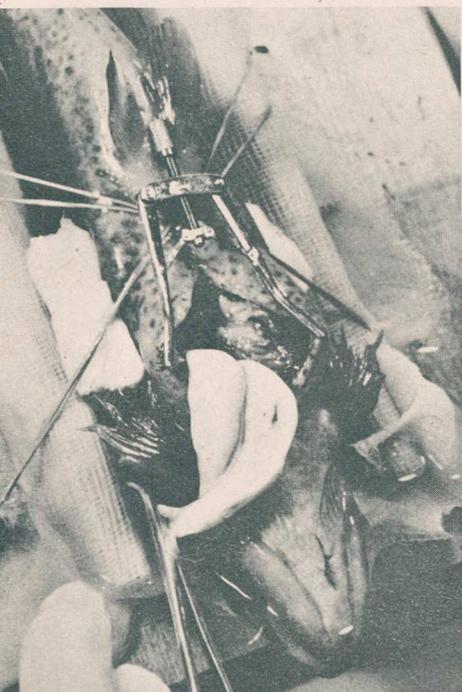
CAPRICHE NOS MÔLHOS E NOS ACOMPANHAMENTOS: — O mólho tem o poder de transformar o sabor do peixe. Use mólho Branco bem temperado com mostarda, salsinha, cebola, gemas, etc. Mólho Velouté à base de caldo de peixe com manteiga e farinha de trigo. Maionese simples, mólho Tártaro (maionese com pickles, alcaparras e azeitonas, tudo picadinho).

—oOo—

ACOMPANHAMENTOS: — Arroz simples, Arroz à Grega (arroz com legumes cozidos e picados em manteiga). Purê de batatas, suflê de Queijo ou de Legumes.

Operação em peixes

Falando em peixes, a foto acima mostra uma operação realizada por cientistas americanos, com instrumentos cirúrgicos e suturas convencionais, num esforço para obter espécimes mais saudáveis.



ALGUMAS RECEITAS DE PEIXADAS QUE DEIXAM ÁGUA NA BÔCA

PEIXADA AMARALINA

- 3 colheres de azeite
- 1 cebola média ralada
- 1/2 pimentão vermelho picadinho
- 1 dente de alho esmagado
- 4 tomates batidos no liquidificador
- 1 colher de sal
- 1 colher de cheiro verde picadinho
- 1 pimenta fresca picadinha
- 1 pacote de filés de merluza congelado (ou 1/2 quilo de peixe fresco)
- 1 vidro de leite de côco

Refogue no azeite a cebola, o pimentão e o alho. Junte os tomates, o sal, o cheiro verde e a pimenta. Deixe ferver. Retire o peixe da embalagem e corte em 6 ou 8 pedaços iguais, com uma faca aquecida em água quente. Junte os pedaços de peixe ao refogado e deixe cozinhar em fogo baixo, por 15 minutos. Acrescente o leite de côco e deixe ferver mais 5 minutos. Sirva, bem quente, com arroz branco. Dá 4 porções.

PEIXADA CABO FRIO

- 1 pacote de filés de corvina (ou 1/2 quilo de peixe fresco)
- 1 colher de sal
- 2 colheres de suco de limão
- 1 folha de louro
- pimenta a gosto
- 3 colheres de azeite
- 1 cebola cortada em rodela
- 1 dente de alho esmagado
- 2 tomates batidos no liquidificador
- 8 azeitonas pretas, picadas
- 4 colheres de vinho branco seco

Retire o peixe da embalagem congelada, separe os filés e tempere com sal, suco de limão, louro e pimenta. Refogue a cebola e o alho e retire para um prato. Coloque os filés na panela (ou frigideira funda) e espalhe sobre eles o refogado de cebola, os tomates e as azeitonas. Tampe a panela e deixe cozinhar por 20 minutos. Nos últimos 5 minutos junte o vinho. Sirva com arroz. Dá 4 porções.

Idéias práticas

Não há nada melhor para limpar os óculos do que uma nota de cinquenta cruzeiros novos. Limpa e dá brilho. Dizem que uma nota de cem cruzeiros novos, limpa ainda melhor.

—oOo—

Os relógios têm lá as suas manias. Quando o seu relógio elétrico ou o seu despertador, parar de repente, numa greve inexplicável, experimente virar de frente para baixo, que muitas vezes voltará a funcionar perfeitamente, enquanto permanecer nessa posição.

—oOo—

Para consertar um espelho que tem um arranhão por trás, cole um pedaço de papel de alumínio no lugar do esfolado, cubra com verniz incolor e deixe secar. A marca desaparecerá.

—oOo—

Se o isqueiro costuma escorregar fóra do seu bolso, passe diversos fios de elástico ao redor, que ele ficará mais "comportado".

—oOo—

Para conserto de emergência em artigos de borracha, cole um pedaço de esparadrapo. Se não tiver, use band aid, retirando a gaze com medicamento e aquecendo um pouco antes de colar na superfície bem seca.

—oOo—

Quando dois selos ficarem colados um no outro, coloque no congelador durante uma ou duas horas, depois puxe um para cada lado com cuidado e ficarão perfeitos.

—oOo—

Boas fronhas e bem duráveis, são feitas com os lençóis velhos. Aproveite as beiradas dos lençóis rasgados no centro para cortar as fronhas, do tamanho necessário, deixando a bainha original do lençol para a abertura da fronha "nova".



CÉU AZUL

Coronel achava que a escravidão tinha o seu lado bom... e o Nhonhô era abolicionista.

O Coronel costumava dizer: "Quando eu morrer, se a minha mulher quiser saber qual seria minha opinião sobre qualquer assunto, é só perguntar ao Nhonhô. Pode ter a certeza que eu pensaria exatamente o contrário."

Mas Clarinha e Ana Cândida pensavam sempre da mesma maneira, porque Clarinha tinha pela amiga uma admiração sem limites e procurava imitá-la em tudo, até na maneira de vestir-se, penteados, etc. O que nem sempre dava bons resultados, pois, eram dois tipos muito diferentes. Clarinha era linda. Alta para os seus 15 anos, esbelta, com cabelos negros e grandes, olhos aveludados. Ana Cândida era da mesma idade, mas parecia mais moça; era mais baixa e loira, com olhos azuis. Seu olhar alegre e brejeiro, seu riso franco e espontâneo, tornavam-na encantadora.

Era meiga, carinhosa e querida por todos.

Quando as duas meninas se encontravam o dia era curto para o que tinham a dizer. Mas não era sempre que tinham êste prazer. Da sede de uma fazenda à outra, levava-se mais de uma hora de trole entre nuvens de pó... Pois as duas fazendas eram muito muito grandes. As visitas eram espaçadas pela força das circunstâncias, e cada fazenda tinha sua vida própria.

OLGA J. EKMAN SIMÕES

A minha querida neta Luiza Maria

A Fazenda do Ribeirão (I)

A casa da fazenda era grande e quadrada, com um pátio interno onde a avó de Ana Cândida plantara, no dia seu casamento um pé de ipê. Quando a árvore estava em flor, o pátio ficava como que iluminado pela profusão de flores amarelas que juncavam o chão num tapete cor de ouro. No galho mais alto um char-chan fizera o seu ninho e Ana Cândida acordava invariavelmente de madrugada com o seu canto monótono e persistente: chan-char-chan...

Acordava virava para outro lado e adormecia novamente.

Mas quando havia "festa da igreja" na capelinha de Bom Sucesso, Ana Cândida levanta-se ao clarear do dia. A família do Coronel Eusébio não faltava a

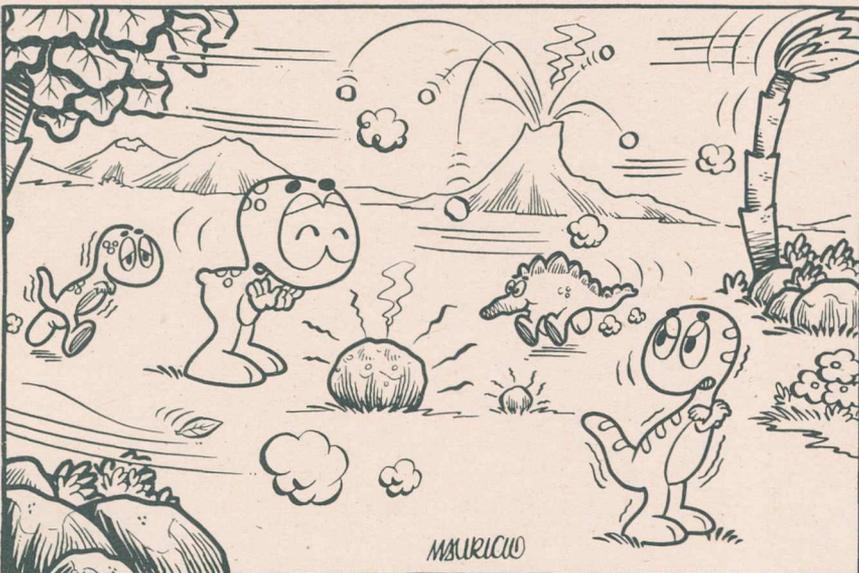
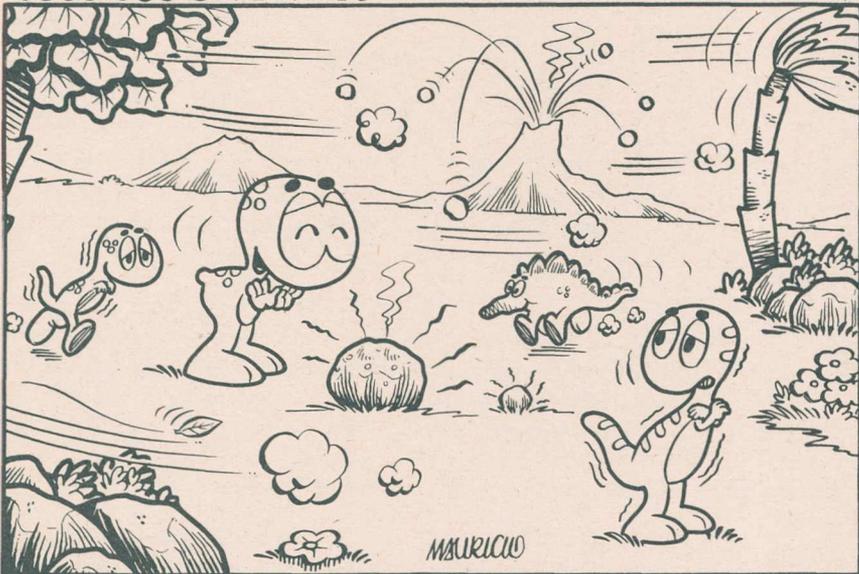
estes festejos, e só este motivo seria suficiente para fazê-la pular da cama mais cedo.

Clarinha a filha mais velha do Coronel era sua melhor amiga e Ana Cândida ficava radiante quando tinha ocasião de encontrar-se com ela. Moravam em fazendas vizinhas. O Coronel, e o Nhonhô Azevedo, pai de Ana Cândida, eram amigos também apesar de terem opiniões opostas sobre a maioria dos assuntos. Quando discutiam sobre política: — o Coronel era monarquista, e o Nhonhô republicano — a discussão pegava fogo. E, se a conversa virava para o assunto mais palpitante da época: a recente abolição dos escravos... Exaltavam-se os dois. O



Divertimentos

JOGO DOS SETE ERROS



ATÉ QUE UMA "PEDRINHA" DE LAVA, QUENTINHA, SERVE PARA ALGUMA COISA, NO INVERNO "PRE"-HISTÓRICO DO HORÁCIO. MAS ENQUANTO A TURMA SE ESQUENTA, VAMOS DESCOBRIR AS SETE DIFERENÇAS QUE EXISTEM NOS DOIS DESENHOS ACIMA ?

SOLUÇÃO: EXPRESSÃO DO TECODONTE; FLORZINHA; FOLHA NA ARVORE À ESQUERDA; LAVA CAINDO, SUIU; BÓCA DO HORÁCIO; SUIU A FOLHA DO COQUEIRO; MONTANHA AO FUNDO.

QUAL É O PROVÉRBIO ?

Q L A T C M P E
 U N N O O E T S
 E P T E L T A D
 M A V H E E



RESPOSTA: quem planta vento colhe tempestade



CRUZADINHAS

1	2	3	4	5	6
			■		
				■	
	■				
		■			



HORIZONTAIS :

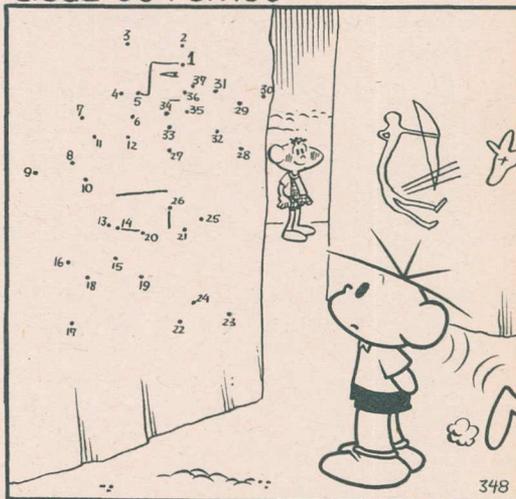
- CAVALO DO DESERTO.
- FILEIRA, PRONOME PESSOAL DO CASO RETO, 1ª PESSOA.
- PEQUENA CIVILIZAÇÃO POVOADA.
- VENERAR, GOSTAR COM PREDILEÇÃO.
- NOTA MUSICAL; CABANA DE ÍNDIOS.
- DEMAIS, NÃO ÉSTES.

VERTICAIS :

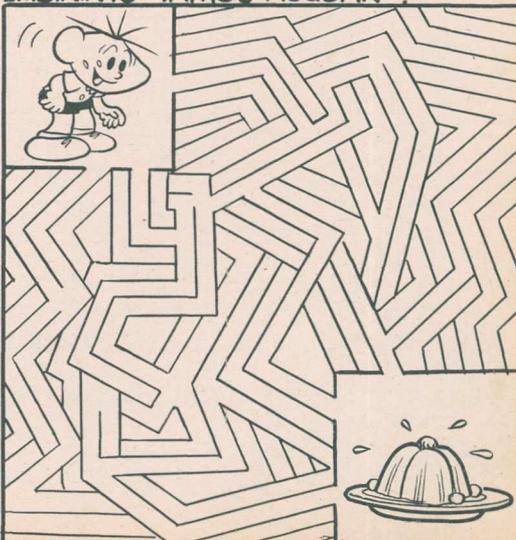
- ANIMAL DE MONTARIA;
- LA', ALÉM; LATIDO DE CACHORRO.
- SACOLA, SACO DE VIAGEM.
- SENTIMENTO PROFUNDO.
- DECIFRA COM OS OLHOS; LIGA DE FERRO TEMPERADA E MUITO DURA.
- DIFERENTE (PL).

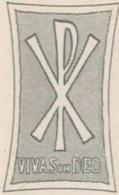
SOLUÇÃO: HORIZONTAIS: CAMELO, ALA, EU, VILA, AMAR, LA, OCA, OUTROS.

LIGUE OS PONTOS



LABIRINTO: VAMOS AJUDAR ?





NA PAZ DO SENHOR

Nesta secção registamos gratuitamente os nomes de nossos assinantes falecidos e de seus familiares, como também de nossos benfeitores e amigos. Não publicamos fotografias.

ALICE DE ASSIS WEBER

Com pesar registamos o falecimento da Sra. ALICE DE ASSIS WEBER, mãe do seminarista claretiano, Robson Luiz Weber e tia de nosso coirmão, Pe. José Weber Caldeira. Dona Alice faleceu aos 9 deste mês de fevereiro na cidade de Colatina, ES. — Ao seminarista Robson, ao Pe. José Weber e a todos os familiares de D. Alice de Assis Weber os nossos sentidos pésames.

- Em São Paulo: **Torkel Zacrisson**, aos 6 de setembro de 1971;
Antenor de Araujo Coutinho, aos 26 de Julho de 1971;
- Em Laranjal Paulista, SP: **Rosa Pieroni Palanchi**, aos 27 de agosto de 1969;
- Em Taubaté, SP: **Benedita Nogueira da Cunha**, a 1.º de fevereiro de 1972;
- Em Cássia, MG: **Águeda de Mello Ribeiro**, aos 16 de fevereiro de 1972;
- Em S. Sebastião do Paraíso, MG: **Maria Pimenta Queiroz**, aos 19 de dezembro de 1971;
- Em Alfenas, MG: **Amélia Prado de Souza**, aos 6 de fevereiro de 1972;
- Em Campinas, SP: **Maria do Carmo Luz Regina**, aos 17 de dezembro de 1971;
- Em São Carlos, SP: **Marieta Schettini Ranedi**, aos 9 de fevereiro de 1971;
Antônio Ranedi, aos 8 de maio de 1971;
Francisco Cozza, aos 4 de dezembro de 1970;
Pedro Luiz do Prado, aos 13 de janeiro de 1972;
Miguel Chizzotti, aos 9 de outubro de 1971;
Margarida Meirelles, aos 20 de junho de 1971;
Filomena Ferreira Rico, aos 15 de fevereiro de 1972;

Agradecem favores

Adelaide Angelini (Capital), ao Menino Jesus de Praga, Nossa Senhora Aparecida e Jesus Crucificado; Olímpia Cândida Lemos (Pratápolis, MG).

E a Santo Antônio Maria Claret agradecem

Florípedes Nogueira Mendes (Passos, MG), Dezolina Cancian Tosato (Sta. Cruz do Rio Pardo, SP).

Dê a seus amigos um presente que dura o ano inteiro: Ofereça-lhes uma assinatura da Revista "Ave Maria"!

LIVROS RECEBIDOS

"FÉ E FUTURO" — Joseph Ratzinger — Editôra VOZES, 80 páginas.

Um dos grandes teólogos do mundo de hoje nos fala de problemas candentes: será que a fé tem futuro? E se tem, o que é que tem futuro na situação caótica de hoje? Diante de tantas ameaças que surgem, o homem sente que o futuro é pesadelo, mas também é uma esperança. Qual o papel da fé na construção desse mundo que há de vir?

"MEMÓRIAS DE UM REPÓRTER DOS TEMPOS DE CRISTO" — C. M. de Herédia, SJ — Tradução de M. Cecília Duprat — 3.ª edição, 2 volumes totalizando 1.168 páginas. Editôra VOZES.

— Esta narrativa romanceada da vida de Cristo é uma das mais deliciosas obras produzidas sobre o assunto. Destinada a entreter agradável e santamente os leitores, estas "Memórias" constituem uma leitura interessante e sadia, pois embora a obra não seja estritamente histórica, tem como base a verdade do Evangelho, apresentada de modo vivo e dramático.

Um lindo romance que instrui, diverte e edifica.

"CATECISMO EXISTENCIAL" — Carmen Mendonça — Editôra VOZES, 352 páginas.

A reforma substancial nos métodos de cristianizar, tanto os adultos como a infância, é um dos imperativos maiores da Igreja do Vaticano II. Nessa perspectiva estamos lançando este catecismo que pode ser considerado o que de melhor já se publicou no Brasil, nessa linha do "aggiornamento". Leitura empolgante e que merece o mesmo ou bem maior sucesso que o famoso Catecismo Holandês. Este catecismo, que além de tudo é escrito por brasileiro e adaptado à nossa realidade sócio-cultural, merece ser lido, meditado, assimilado e espalhado por leitores de qualquer idade. Vale para crianças, para catequistas e seguramente também para os adultos.

"CANTOS E ORAÇÕES" A) — Edição atualizada do "Cecília", 41.ª edição. Editôra VOZES, 384 páginas.

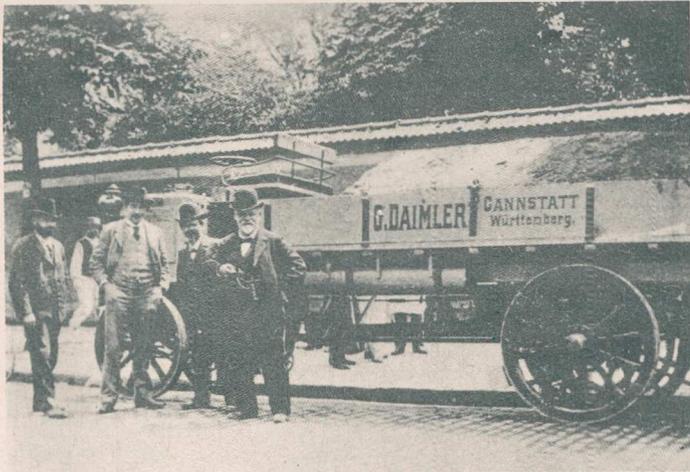
Há tempos se fazia notar a falta de um livro de cânticos e orações como os que existiam antes das reformas conciliares. Agora, enfim, podemos contar com um que reúne tudo o que havia de tradicional e costumeiro em nossa piedade popular com os melhores enriquecimentos culturais e litúrgicos do Pós-Concílio. É o clássico "Cecília", atualizado e reformado. A edição A é o manual pequeno, sem as melodias.

"CRISTO ESTÁ VIVO" — Michel Quoist. Editôra Duas Cidades. 208 páginas.

Michel Quoist, o famoso autor de "Poemas para Rezar" e "Construir o Mundo e o Homem", que conjuntamente perfazem 375 mil exemplares em português, oferece ao público brasileiro mais esta obra, de grande valor e de sucesso garantido. Quoist é um dos autores atualmente mais lidos em todo o mundo. Esta sua última obra é um brado de fé na vivência e no poder de Cristo num mundo secularizado e indiferente. "Cristo está vivo" — é uma mensagem vigorosa que leva o homem moderno a redescobrir a realidade da presença e da ação de Cristo no mundo contemporâneo.

HÁ 75 ANOS ATRÁS...

Este foi o primeiro caminhão



O motor está há 75 anos ao serviço dos transportes de mercadorias e dos transportes coletivos. Em setembro de 1896, o alemão Daimler construiu o seu primeiro caminhão, vendido imediatamente a uma firma britânica.

Os primeiros caminhões com motores de combustão atingiam a velocidade de apenas 3 a 12 km/h. Muitos deles já tinham marcha-ré. As rodas tinham raios de ferro com pneus de borracha massiça. Em 1898, Gottlieb Daimler apresentou o seu caminhão de cinco toneladas com um motor de dois cilindros na exposição de automóveis de Paris.

E aí está o primeiro ônibus da história



O automóvel ligeiro contava apenas 10 anos e já havia um ônibus nos serviços de transportes públicos de Berlim. O ônibus da foto, de dois andares, entrou em uso na capital alemã, em 1905.

Concordância dos Santos Evangelhos Cr\$ 15,00

Esta preciosa obra, de grande valor para a compreensão dos Evangelhos, escrita pelo primeiro arcebispo de São Paulo, Dom Duarte Leopoldo e Silva, está sendo vendida em benefício da Obra das Vocações Sacerdotais da Arquidiocese.

Pedidos: Livraria Ave Maria, Rua Jaguari-be, 761, Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo.

ESTA PÁSCOA VAI DURAR UM ANO INTEIRO!...

Feliz Páscoa! Feliz Páscoa!
Feliz Páscoa! Feliz Páscoa!

Isso mesmo! Deseje aos seus amigos uma Páscoa feliz e perene, presenteando-os com uma assinatura da Ave Maria. E então seus amigos continuarão recebendo — duas vezes por mês — os seus votos de “Feliz Páscoa”. Pois receberão — duas vezes por mês — o seu belo presente!

Preencha os cupons abaixo, enviando-os ao endereço desta revista, juntamente com o pagamento.

Quêreço como presente uma assinatura anual de AM a:

NOME

ENDEREÇO

CEP-CIDADE

EST

NOME

ENDEREÇO

CEP-CIDADE

EST

NOME

ENDEREÇO

CEP-CIDADE

EST

NOME

ENDEREÇO

CEP-CIDADE

EST

Se você preencher os quatro cupons, a sua assinatura ficará renovada por um ano!

Por favor, ponha aqui o seu endereço:

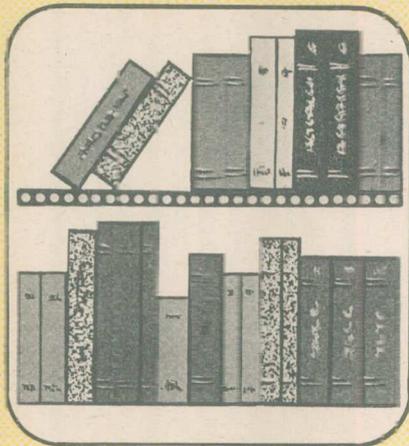
MEU NOME

ENDEREÇO

CEP-CIDADE

EST

A "Ave Maria" recomenda:



LIVROS QUE VALEM A PENA!

CRISTO ESTÁ VIVO (Michel Quoist)	Cr\$ 12,00
VIVA JOVEM (Michèle Auclair)	Cr\$ 20,00
COMO FALAR DE DEUS A MEU FILHO (Pièrre Ranwez)	Cr\$ 8,00
NOIVOS HOJE, PAIS AMANHÃ (Vários au- tores)	Cr\$ 10,00
AMOR E SEXO (Mary Perkins e John Ryan)	Cr\$ 15,00
CREIO SÓ NESTE DEUS (J. Jacques Lari- vière)	Cr\$ 10,00

MEDALHÕES E IMÃS PARA O SEU CARRO!

Medalhões para berço, prateado	7,00
Medalhões para berço, luxo — rosa e azul	16,00
imã para carro, com estampa de Sto. An- tônio M. Claret	8,00
imã para carro, com outros santos	8,00
imã para carro, com João XXIII, Paulo VI e diversos santos (luxo) c/ estôjo	12,00



OS TERÇOS MAIS BONITOS DA PARÓQUIA!

Têrço cristal, rosa e bran- co n.º 689	12,00
Têrço fosforescente, com água de Lourdes	12,00
Têrço Pérola n.º 3	7,00
Têrço Pérola n.º 10, para noiva	12,00
Têrço Pérola plástica n.º 14, para noiva	16,00
Têrço Alabastro branco, para 1.ª Comunhão	12,00
Têrço Metal pequeno, para 1.ª Comunhão	10,00
Têrço Cristal prateado; para bodas de prata	16,00
Têrço Madre-pérola	30,00
Têrço Sto. Antônio Maria Claret	7,00
Têrço Pérola com copinha dourada	8,00
Têrço cristal prêto com co- pinha prateada	9,00
Têrço de Jacarandá da Bahia (oval)	7,00
Têrço de Jacarandá da Bahia — Ornamentação	20,00